

INTRODUÇÃO

O trabalho descreve a utilização de um protótipo de erosão hídrica como recurso didático no Projeto Visitas Mediadas do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, visando uma maior interação com os visitantes da instituição.

O solo pode ser definido de diferentes formas e possui uma variedade inclusa e focada para o estudo pedológico, além de ter diversas funções como biológicas, alimentares, de filtro, suporte e socioculturais. Com tantas propriedades, hoje um dos temas de grande importância e discussões é a degradação do solo.

O protótipo de erosão hídrica, de fácil confecção, foi desenvolvido pelos bolsistas de extensão com o objetivo de promover uma aproximação do saber científico ao conhecimento popular, auxiliando os monitores da instituição a discutirem com os grupos de estudantes e demais visitantes, temas relacionados à conservação dos solos, como erosão, tipo de cobertura do solo, declividade e mata ciliar, de modo prático e visual, além de proporcionar uma atividade de experimentação ao público alvo.

METODOLOGIA

Para a confecção da estrutura do simulador, foram utilizados materiais reaproveitáveis e de fácil aquisição: três garrafas PET (2L) para acomodar os solos; um suporte de madeira para o protótipo; água para simular a chuva; três gargalos de garrafas PET (2L) para coletar o material erodido; terra e brita. Observou-se que, quando a água é despejada sobre solo descoberto, ocorre uma maior quantidade de partículas nos receptores, em relação aos solos com cobertura de gramínea e serrapilheira. (Figura1). Para a coleta de dados, foram desenvolvidos dois questionários, um para os bolsistas da instituição e outro para o professor/visitante, objetivando avaliar a aplicabilidade do protótipo nas visitas mediadas e sua relevância para a instituição.



Figura 1- Protótipo instalado na trilha principal do MHNJB

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visão dos professores

A média de idade dos alunos que participaram de visitas mediadas com a explicação do protótipo foi de 10 a 16 anos. Todos os professores (15) acreditam que o protótipo é importante para a instituição. Houve relatos de que o protótipo proporcionou uma experiência real da teoria ensinada nas escolas. Além disso, todos os professores relataram que adotariam o protótipo na escola em que trabalham.

O gráfico (Figura 2) abaixo refere-se aos temas mais trabalhados na mediação pelos bolsistas segundo a visão dos professores.

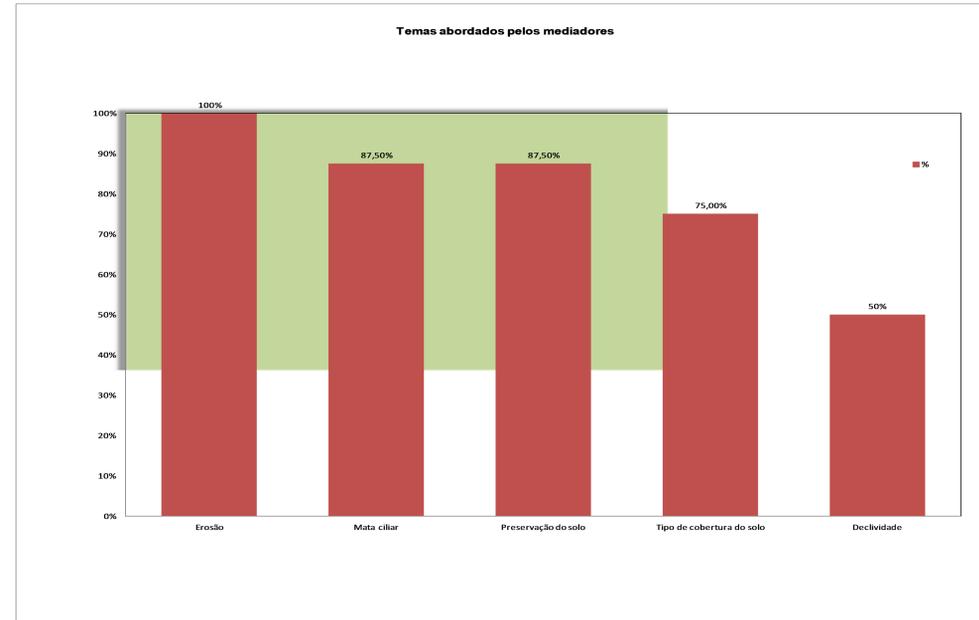


Figura 2 - Temas abordados pelos bolsistas na mediação junto ao protótipo.

Visão dos bolsistas

Todos os bolsistas que utilizaram o protótipo, também afirmaram que esse experimento tem relevância para a instituição, pois exemplifica o que é explicado nas falas dos educadores, desperta o interesse dos alunos e auxilia a discussão de temas relacionados à conservação do solo e educação ambiental.



Figura 3 - Bolsista de extensão utilizando o protótipo na mediação

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do protótipo de erosão na instituição para as mediações demonstrou ser uma boa ferramenta de adaptação da linguagem com relação a temas discutidos em salas de aula, favorecendo a compreensão do público alvo, pois a capacidade de interpretação do experimento foi observada em todos os grupos. Além disso, possibilitou o aprimoramento das habilidades didáticas dos bolsistas, bem como o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas na mediação.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SIEX. Disponível em: <<https://sistemas.ufmg.br/siex/Principal/Visitante.do>> Acesso em: 03 de out. 2016.

•Gabriel Avelar Miranda ... [et al.]. Utilização de um simulador de erosão como ferramenta de educação ambiental - Sete Lagoas : Embrapa Milho e Sorgo, 2010. 36 p. : il. - (Documentos / Embrapa Milho e Sorgo, ISSN 1518-4277; 116). 1. Conservação do solo. 2. Erosão. 3. Meio ambiente. I. Miranda, Gabriel Avelar. II. Série.

•FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

APOIO

UFMG
PROEX
PRÓ-REITORIA
DE EXTENSÃO

